

Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44



go where? SÃO PAULO

A REVISTA MAIS COMPLETA DA CIDADE

www.gowheresp.com.br

Marília Pêra
Arrasa como **Coco Chanel**,
na melhor peça
da temporada

**26ª BIENAL
DE SÃO PAULO**
Vai começar
uma das maiores
exposições de
Arte
Contemporânea
do mundo

**Perfumes
masculinos**
AROMAS
SEDUTORES
QUE ELAS
ADORAM

**Ney
Matogrosso**
"Eu não tenho
limites entre
o masculino
e o feminino"

Luxo
Os automóveis
mais
CAROS
DO BRASIL

**Álbum
de família**
Mário Carnero,
Bob Coutinho,
Luiz Tripolli,
Mário Merlino,
Marcos Prado Troyjo
e Paulo Von Poser

Abilio Diniz

O MAGNATA DO BEM

O empresário que se preocupa
com a qualidade de vida
de seus 70 000 funcionários

Plus SOCIEDADE > GOLF > CULTURA > CINEMA > LIVROS > CDs > DVDs

ISSN 1513-0770

Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44

ENTREVISTA **ABILIO DINIZ**

Um empresário do **BEM**

Paulistano, Abilio dos Santos Diniz é um empreendedor bem-sucedido, segundo ele, graças à sua fé, dedicação, determinação e humildade. No início da década de 90, tornou-se acionista majoritário do Grupo Pão de Açúcar (fundado em 1948 por seu pai, o Comendador Valentim dos Santos Diniz). Foi o responsável por reerguer a empresa de sua quase ruína – hoje a maior rede de varejo do País. Aos 67 anos, é Presidente do Conselho de Administração da companhia, além de ter concretizado o sonho de realizar vários projetos sociais pelo Grupo. Pai de quatro filhos, Ana Maria, João Paulo, Adriana e Pedro Paulo, é aficionado por esportes e pela busca de uma melhor qualidade de vida. Este ano, Abilio lançou o livro *Caminhos e Escolhas – o equilíbrio para uma vida mais feliz*, publicado pela Editora Campus: "Cuide de seu corpo: você mora nele"

>POR Cléo Tassitani >FOTOS Debby Gram >PRODUÇÃO Michelle Almeida

Eu li seu livro e fiquei impressionada com a sua humildade em assumir diante do público que era uma pessoa arrogante e prepotente!

Acho que eu sempre tive algumas características pra poder ter orgulho daquilo o que eu sou hoje. Em função de como a vida me tratou, sempre fui muito agressivo. O sucesso que eu conquistei nos negócios, e vale lembrar que o sucesso é inebriante, me tornei arrogante e prepotente, e com uma certa dificuldade em lidar com as outras pessoas. Na medida em que eu fui crescendo internamente, procurando me descobrir, fui sentindo que a grandeza está na humildade e na bondade, e não em tentar conseguir tudo pela força, pela briga e pelo conflito.

E isso não tem nada a ver com poder, não é, Abílio?

Isso mesmo. Ou você cresce interiormente ou você estaciona (ou até regride). Costumo dizer que procuro ser hoje melhor do que ontem e amanhã melhor do que hoje. Esse lema rege a minha vida, que eu tento passar para o Pão de Açúcar e para as pessoas que trabalham aqui. Se você pensar e agir assim, nunca pára de crescer.

Quais foram os motivos que o levaram a escrever o seu livro?

Eu ia começar escrevendo a minha biografia, contando como foi a minha vida empresarial, como superei os obstáculos e o conflito que eu tive com a minha família. Hoje, sinto um desejo muito grande de ajudar as pessoas. Mas,



Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44



Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44

ENTREVISTA ABILIO DINIZ



"O esporte faz parte da minha vida a vida inteira. Existindo, eu já existia jogando bola, minha primeira atividade física"

Partida de futebol no Cenindé, campo da Portuguesa de Desportos, em São Paulo

quando falo sobre mim, acabo falando da empresa, porque o Grupo Pão de Açúcar tem o meu DNA e o da minha família também. No livro, eu conto as experiências que eu vivi (algumas que deram certo, outras, nem tanto) para que as pessoas, ao lerem o livro, pelo menos meditem e reflitam sobre suas vidas.

Mas, com que intenção você escreveu?

A intenção é passar algumas dessas minhas experiências para o maior número de pessoas possível. Quem procura praticar alguma atividade física, combater o estresse e se alimentar adequadamente estará investindo para uma vida melhor quando atingir os 60 ou 70 anos.

Eu levei um susto quando comecei a ler o seu livro. Você começa contando sobre o seu seqüestro!

É apenas um episódio da minha vida no primeiro capítulo, mas está muito resumido, é muito de passagem...

De passagem? Você contou até que estava armado e pensou em atirar nos bandidos!

Digo que são poucas linhas para um episódio que foi tão marcante na minha vida, Cléo! O conflito com a minha família, a quase quebra da empresa em 90, tudo isso, eu relatei de passagem. A minha biografia, com muito mais detalhes, virá depois.

Parte da renda será revertida para alguma fundação?

A renda inteira... Toda a renda do livro está sendo revertida para todas as obras sociais para as quais eu já costumo destinar recursos.

Quando começou essa sua obsessão por condicionamento físico? Não tem receio dos excessos?

Eu não recomendo para as pessoas seguirem o meu ritmo. Pratico atividade física três vezes por dia. De manhã trabalho a parte aeróbica. No horário do almoço faço exercícios de base, com musculação, e dedico a noite para um esporte de lazer. Hoje, tenho praticado o Squash. Eu faço tudo isso porque gosto. O esporte faz parte da minha vida a vida inteira. Existindo, eu já existia jogando bola, a minha primeira atividade física.

Tantos cuidados físicos e alimentares não tornaram você uma pessoa chata?

(Risos)... Procuo levar as coisas de uma maneira em que eu não me torne um chato (risos). Porque, se os meus amigos querem ir a uma pizzaria, eu vou...

E você come a pizza?

É claro que eu como! (risos). O problema não é a exceção, é a regra. Eu como pizza normalmente, nos domingos à noite. Se os meus amigos querem ir num restaurante de massas, eu vou e como uma massa. O que não pode é comer, todos os dias, macarrão no almoço e pizza no jantar; feijoada no almoço e macarrão no jantar. Na alimentação, o importante é manter uma rotina equilibrada.

Mas, as pessoas acham isso chato em você?

Acho que as pessoas não me acham um chato porque não sou um entrave a nada. Como qualquer coisa: carne, pizza, massas, comida japonesa... A única coisa que eu não como mesmo (porque eu não gosto) é cebola e alho. Costumo dizer que existem quatro coisas na vida que eu odeio: cebola, alho, despertador e despedida (risos).

Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44



O orgulho
e receberam
o troféu
como
campeão
de futebol
amador

Trechos do livro *Caminhos e Escolhas*

"Sempre trazia no carro, ao alcance de minha mão direita, uma arma que deveria me proteger em situações de emergência. Aquela era a hora de usá-la. Os bandidos teriam de me enfrentar (...) Apanhei o revólver e me preparei para o confronto (...) Estava claro que aquilo não era uma simples briga de trânsito: o bando era numeroso e, tudo me leva a crer, conhecia meus hábitos (...) Apanhei o revólver e me preparei para o confronto (...) Lutei enquanto pude, mas depois de alguns minutos me vi dominado (...)"

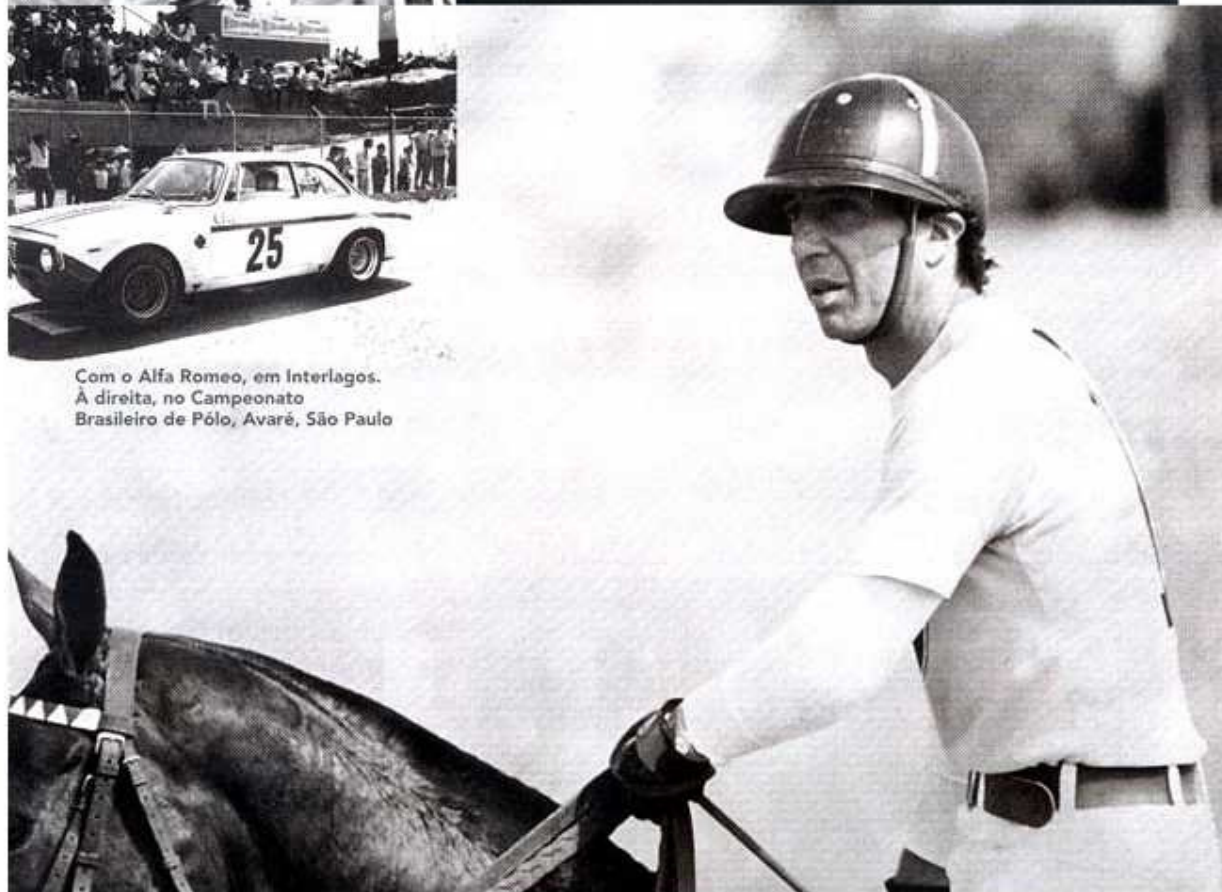
"Humildade. Essa é a palavra-chave em torno da qual se organiza todo o processo de mudança pelo qual passei nos últimos anos. Nada disso, claro, aconteceu de uma hora para outra. Não houve uma noite mágica em que eu fui dormir arrogante para acordar humilde. Foi um processo de aprendizado longo e muitas vezes doloroso"

"Meus hábitos saudáveis já inspiraram muitas pessoas próximas a mim a praticar exercícios (...) No Pão de Açúcar, muita gente tornou-se atleta sob a influência não de minhas palavras, mas de meu exemplo"

"Da mesma forma que peço coisas a Deus, tento fazer o bem sem esperar nada em troca. Aliás, se eu puder dar um conselho, direi: 'Faça o bem sem esperar recompensa, nem mesmo um agradecimento' "



Com o Alfa Romeo, em Interlagos.
À direita, no Campeonato
Brasileiro de Pólo, Avaré, São Paulo



Amostra

Um empresário do bem

Revista Go Where? - SP

Capa e 38 a 44

ENTREVISTA ABILIO DINIZ

E como você convive com o despertador? Você usa ou acorda sozinho?

E é claro que eu uso despertador, mas nem a pau eu acordo sozinho (gargalhadas). Levanto todos os dias às 5h30. Coloco dois bem perto de mim, com espaço de 10 minutos para despertar entre um e outro, pra garantir (risos). Convivo com eles, mas odeio!

Você pratica esportes de alto impacto. Qual a sua opinião sobre as pessoas que costumam consumir anabolizantes para aumentar o seu desempenho e a massa muscular?

O consumo de anabolizantes pode apresentar resultados imediatos, mas oferece uma série de efeitos colaterais que fazem muito mal para a saúde. No Pão de Açúcar Club temos um trabalho em relação a isso, nossos treinadores orientam as pessoas sobre como elas devem se alimentar e adquirir massa muscular através da nutrição. Tentamos mostrar claramente os efeitos perversos e nocivos do uso de anabolizantes ou de qualquer coisa que a pessoa consuma em prejuízo à sua saúde.

No seu livro, você conta que as pessoas costumam se consultar com você. O presidente da nossa editora (Norberto Busto) manda uma pergunta: para artrose no joelho, que ele adquiriu após romper os ligamentos, existe algum medicamento de última geração que você conhece para curar o problema dele?

Espere aí, Cléo... Eu não sou médico, não (risos)... Mas, existem, hoje, antiinflamatórios de última geração extremamente eficientes e potentes. Acho que ele deveria consultar o médico de sua confiança... Mas digo que a artrose precisa ser combatida com exercícios de fortalecimento muscular, que vão fazer com que a junta do joelho seja menos sobrecarregada. Procuo corrigir todos os problemas do corpo naturalmente, com musculação, alongamento e muito gelo. (Em off, Abílio me revela os nomes dos remédios).

Vou dar o recado para o Norberto, tá? Agora, vamos conversar sobre a sua família. Seus filhos (Ana Maria, João Paulo, Adriana e Pedro Paulo) foram criados à sua imagem e semelhança? Qual deles tem a personalidade mais parecida com a sua?

Meus filhos não foram criados à minha imagem e semelhança – eles foram criados na convivência comigo. Muitas coisas que eles fazem é por eles terem visto como eu fiz e terem



Ao centro, Abílio participa da Maratona de Nova York com os funcionários do Pão de Açúcar, 1995

optado pelo mesmo caminho. Mas eles sempre tiveram a liberdade de opção. O João Paulo é um triatleta extremamente forte (aliás, todos os meus filhos são esportistas) e eu aprendi muita coisa com ele. Nenhum dos meus filhos tem uma personalidade exatamente igual a minha. Acho que a característica mais forte que nos une é que somos todos pessoas do bem...

Como foi a educação que você deu pra eles?

Sempre procurei orientar os meus filhos (o quanto um pai pode orientar), muitas vezes, mostrando até aquilo o que eu fazia de errado: "Eu faço assim, mas não me copiem, porque esse negócio não está muito certo".

Admitir para um filho que cometeu um erro também é uma atitude de muita humildade...

Se você andar aqui, pela sede do Grupo Pão de Açúcar, Cléo, vai encontrar várias vezes a palavra humildade pregada nas paredes...

João Paulo, Ana, Abílio, Adriana e Pedro Paulo em estação de esqui



"Nenhum dos meus filhos tem uma personalidade exatamente igual a minha. Acho que a característica mais forte que nos une é que somos todos pessoas do bem"

Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44



Abílio no Esporte Clube Pão de Açúcar



Com o filho, Pedro Paulo, na Fórmula Ford, no Rio de Janeiro

Eu já vi, Abílio, antes de entrar na sua sala...

Nós estimulamos as pessoas para que elas não percam a humildade – nunca. Eu acho isso muito importante no ser humano.

Você preparou os seus filhos para assumirem o Grupo Pão de Açúcar?

Nós combinamos qual era o tipo de empresa que nós queríamos – essa foi uma decisão tomada em conjunto (eu e os meus filhos). E nós queríamos uma empresa profissional, tocada por profissionais. No final de 2002, implantamos a governança corporativa. Hoje, a nossa função é no Conselho de Administração.

Quando o Pedro Paulo pilotava na Fórmula 1, o que você sentia durante as corridas?

Sempre tive muito orgulho do Pedro, mas vivia apavorado. Era uma tensão muito grande – indo nas corridas ou assistindo pela TV. Cito no livro, no capítulo *Espiritualidade e Fé*, um desses momentos.

Ficou aliviado quando ele abandonou a Fórmula 1?

Senti um alívio muito grande, mas senti uma certa perda – ele parou porque decidiu parar, não porque não tivesse oportunidades (e ele tinha todas para continuar). Foi uma decisão de vida. O Pedro amava o que ele fazia – foram 11 anos morando longe do seu país, 11 anos longe da família... Mas, decidi parar...

Por que você nunca se interessou em entrar para a política?

Porque eu não gosto de política. Durante 10 anos, fui membro do Conselho Monetário Nacional e tive uma certa atividade política, me relacionava muito com os políticos.

... Espere aí, Abílio... Isso o que você está mexendo em cima da mesa é uma credencial? Você usa crachá? (fiquei surpresa, ao perceber que um empresário como o Abílio Diniz precise usar uma credencial dentro de sua própria empresa)

Eu não ando sem crachá. Nunca me viram aqui dentro do Grupo sem a minha credencial.

Bem, voltando ao assunto...

Então, estive muito próximo de ministros e dos presidentes. Mas não é uma época da minha vida que eu sinto saudades – não é uma coisa que eu goste, não faz parte de mim.

No livro, você comenta que o Pão de Açúcar foi construído duas vezes, e sua reconstrução foi muito mais difícil do que a sua construção. Como é, hoje, manter o Grupo diante de uma economia tão instável?

Somos uma empresa que busca resultados. Aqui, somos muito duros (sou duro comigo mesmo e me imponho metas). Buscamos o melhor, e colocamos muita pressão para atingirmos as nossas metas – mas não queremos que as pessoas, aqui, trabalhem sob tensão. É por isso que nós damos tanta importância para a qualidade de vida aqui dentro. Procuramos fazer com que esta seja a melhor empresa para as 70 mil pessoas que trabalham nela. Essa atitude também tem trazido bons resultados para a empresa.

Como um bom paulistano, o que te encanta e o que te incomoda na cidade de São Paulo?

São Paulo é uma cidade cosmopolita – temos de tudo aqui: restaurantes, lojas de grife, o Parque do Ibirapuera (que eu considero encantador) e o charme de uma metrópole. O que

Amostra

Um empresário do bem
Revista Go Where? - SP
Capa e 38 a 44

ENTREVISTA ABILIO DINIZ

eu não gosto nesta cidade, em primeiro lugar, é a violência (acho que é uma preocupação de todos os paulistanos) e o trânsito desta cidade, que é muito complicado.

Por falar nisso, no livro você comenta que era muito briguento e que resolvia no braço qualquer pendência no trânsito. Vale a pena se estressar?

Eu falo, hoje, que uma das formas de a pessoa combater o estresse é não se estressar com o trânsito. É preciso preparar a sua cabeça antes mesmo de pegar no volante.

Se você pudesse escolher uma outra cidade para morar, que lugar iria preferir?

Eu nasci aqui e a minha intenção é terminar os meus dias em São Paulo. Eu quero continuar aqui do jeito que São Paulo é, mesmo.

Pão de Açúcar Esporte Clube, Centro de Treinamento Pão de Açúcar, Super Bola... Esses projetos sociais são sonhos que se tornaram realidade?

Esses aí são. Porque são projetos que estão na minha cabeça há muitos anos. Quando o Pedro estava na Fórmula 1, eu e o seu manager (José Carlos Brunoro, hoje diretor do Esporte Clube Pão de Açúcar) conversávamos muito sobre fazer coisas com crianças carentes e com futebol. As primeiras tintas nesse quadro, os primeiros ensaios, nós fizemos lá atrás – e agora realizamos.

Existe algum projeto social do Grupo em andamento?

Existem inúmeros projetos. O próprio projeto Super Bola está iniciando o segundo campeonato em São Paulo. E, no Rio de Janeiro, já começamos a SuperCopa Sendas, que é exatamente o que foi feito aqui, com 100 mil crianças descendo o morro e participando desse projeto.

Grupo Pão de Açúcar em números

Empresas: Pão de Açúcar, Extra, CompreBem, Barateiro, Extra Eletro, Sendas
Faturamento bruto: 12,8 bilhões em 2003 (o maior

varejista brasileiro)
Presença nacional: 560 lojas em 12 estados (SP, RJ, CE, GO, MS, MG, PB, PR, PE, PI, BA, DF)
Funcionários: 70 mil

Confira algumas medidas implantadas no Grupo Pão de Açúcar que proporcionam uma melhor qualidade de vida para os seus funcionários:

- Academia Pão de Açúcar – instalada na sede administrativa
- PA Club – treinamento para corridas de fundo e meio-fundo. Em 99, 120 funcionários participaram da Maratona de Nova York, com todas as despesas pagas
- Clube de Campo – com 25.000 m² de lazer
- Orientação nutricional e Alimentação – orientação e alimentação nutricionalmente balanceada, controlada por nutricionistas, composta por três refeições diárias
- PrevPão – prevenção e tratamento à dependência química (drogas, álcool e tabaco)
- Atividade física em lojas – todas as lojas contam com monitor de Educação Física
- Bônus de final de ano, remuneração variável e prêmio por tempo de empresa
- Bolsa de estudo, crédito educativo para graduação e kit material escolar para os filhos
- Assistência médica e odontológica, seguro de vida em grupo
- Cooperativa de crédito
- Enxoval completo para o bebê... e muitas outras políticas de RH e muitos outros benefícios...



Para um empresário bem-sucedido, qual a importância de se dedicar a ações sociais?

Acho que esse tipo de projeto não tem nada a ver com o empresário bem-sucedido. É uma questão de vontade de ajudar o próximo, uma questão pessoal. O importante é a pessoa ter isso no coração e na alma. Eu tenho no coração e na alma a vontade de ajudar outras pessoas – quer seja num grande projeto, quer seja em ações simples, com pessoas que estão ao meu lado. (n.r. sou testemunha de que o Abilio Diniz é mesmo uma pessoa solidária)

É gratificante saber que esses projetos sociais colaboram no desenvolvimento cultural dos jovens?

Sem dúvida nenhuma – e não só colaboram, é uma mudança de vida.

A religião tem alguma coisa a ver com você ter conseguido reerguer o seu Grupo?

Não tenho dúvidas quanto a isso. As pessoas têm que acreditar – a coisa mais forte que eu tenho dentro de mim é a minha fé em Deus. Eu sempre acreditei na força que Deus me dá para realizar muitas coisas. Reerguer o Grupo vem dessa força que eu tinha para reerguê-lo. E de onde veio essa força? Da minha crença em Deus e da minha espiritualidade.

"Falam muito sobre mim, mas na realidade poucos me conhecem", essa frase é marcante no seu livro. Quem é, na verdade, Abilio Diniz?

O Abilio Diniz é este aqui que você está vendo, Cléo: é um pouco da pessoa que escreveu o livro. E, no livro, eu abro o zíper do peito e me mostro por inteiro. Acho que esse é o verdadeiro Abilio Diniz. Sou uma pessoa que a vida levou a ter uma certa projeção, a ser aquilo o que costumam chamar de "pessoa pública". Mas, poucos, na verdade, conhecem mesmo o Abilio. Até porque sou, normalmente, "fechado". É até um paradoxo: "Como uma pessoa tão fechada, de repente, decide escrever um livro e se abrir inteiramente?" São decisões que, às vezes, a gente toma e, depois, precisa levar adiante. As pessoas não me conhecem bem porque eu vivo no meu mundo, com a minha família, com os meus amigos e com quem trabalha comigo, na minha empresa. Esses, sim, me conhecem de verdade...